

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

SECTOR RURAL DA PRAIA

RELATÓRIO ANUAL

Praia, 31 de Outubro de 1967

NOTA PRÉVIA

A apresentação de um relatório anual é indispensável na medida em que constitui uma via através da qual possamos não só fazer um balanço global das actividades desenvolvidas como também perspectivar acções futuras que têm como ponto de partida a realidade que se vive em cada momento.

É com base nesses pressupostos que iremos elaborar o nosso relatório, partindo sempre do princípio que a objectividade e o realismo devem ficar patentes na descrição de todas as questões a dar tratamento, pois, se acontecer o contrário o nosso esforço não terá sentido uma vez que os resultados transformar-se-iam para o simplesmente no cumprimento de uma formalidade.

Procuraremos igualmente privilegiar na abordagem dos problemas todas as questões que positiva ou negativamente possam influenciar a acção do Partido no Sector mas, como é evidente, sem descuidar a dinâmica das coisas.

Posto isto, passaremos de imediato ao relatório que versará sobre os seguintes temas:

- 1 - Situação Organizativa;
- 2 - As Instituições de Participação Popular;
- 3 - Reforma Agrária no Sector;
- 4 - Situação Política.

SITUAÇÃO ORGANIZATIVA

A VIDA INTERNA DO PARTIDO

No próximo mês de Novembro faz precisamente um ano que este tema foi suficientemente tratado pela II Conferência Ordinária do Sector.

Na verdade, a Conferência pôde constatar inúmeras insuficiências que, então, caracterizavam a acção partidária no Sector: algumas de ordem estrutural e outras resultantes fundamentalmente da deficiente formação política, ideológica e cultural dos militantes.

Como era de esperar, em face das constatações feitas, essa magna reunião emitiu um conjunto de orientações e decisões visando a superação dessas insuficiências, mas desde logo punha-nos um problema tanto ou quanto bicudo: com que meios materiais, humanos e financeiros iríamos contar, pois, deles estavam e estão a depender toda a nossa acção actual e futura mas, como sabemos, na maioria dos casos o Partido está praticamente desprovido desses meios, mas isso não deve levar-nos a cruzar os braços e ficar à espera de melhores dias. Portanto, temos de trabalhar contando com o pouco que nós temos.

Assim, não poupando esforços na materialização não só das orientações superiores como também das resoluções saídas da II Conferência, o Comité do Sector procurou durante o corrente ano adoptar um novo estilo de trabalho, visando fundamentalmente melhorar o funcionamento dos órgãos do Partido e o crescimento das suas filiais.

Tornou-se igualmente indispensável o conhecimento dos problemas locais através dos Grupos de Base do Partido, das Organizações de Massas e dos Órgãos de Base do Poder Local.

Para esse efeito, o Comité de Sector programou oportunamente encontros periódicos com os Grupos de Base no sentido de conhecê-los melhor e contribuir para que passem a funcionar por si sós. Foi exactamente através desses encontros que começamos a entender um pouco mais de complexa realidade local e dos inúmeros problemas concreto que preocupavam e preocupam as populações

Na recolha e tratamento dos dados, o Comité de Sector compreendeu que o trabalho político nas bases estava sendo feito desligado dos problemas locais e, como tal, não surtia praticamente qualquer efeito no seio das massas. As reuniões não eram convenientemente preparadas; a maior parte dos Grupos de Base não conseguiam por si sós contactar e muito menos ainda reunir com a população; a ordem do dia era monótona e desmotivante; os dados necessários à avaliação das acções não eram registados; o acompanhamento e controlo dos membros não existiam, etc., etc.

Verificou-se igualmente que o problema resultante da mobilidade dos militantes vinha e vem perturbando seriamente a continuidade do trabalho partidário em muitas estruturas e em contrapartida, o crescimento vinha processando de modo muito lento, isso para não dizermos nulo nalguns casos. Especificando, diríamos: 65% dos militantes, incluindo quadros e potenciais quadros trabalhavam na Praia, regressando uma boa parte destes aos seus locais de residência nos fins de semana ou apenas uma vez por mês.

Para tentar suprir tal questão que é incontrolável no nosso meio, o Comité de Sector deu particular atenção ao recrutamento dirigido e orientado (e o resultado prático é que o Partido cresceu e bem efectivamente durante o corrente ano).

No domínio da formação política e ideológica, constatamos que os seminários e as palestras, embora sejam necessários, pelo menos nos meios rurais, nem sempre surtiam o devido efeito no que concerne à apreensão das matérias por parte dos militantes. Devido a essa constatação, o Comité de Sector procurou durante o corrente ano encontrar nos problemas concretos que afectam a vida das populações os centros de interesse para a formação política dos militantes de base, servindo-se particularmente dos documentos produzidos pela Direcção do Partido.

Na acção política e ideológica, questões ligadas à reforma Agrária, ao crescimento demográfico, à seca, ao desemprego, passaram a ser temas dominantes. É de salientar que tais questões passaram a ser interpretadas à luz do Programa do Partido e das resoluções do II Congresso do Partido.

Para testar a capacidade de mobilização das estruturas, as comemorações de 20 de Janeiro e a campanha de informação e de esclarecimentos sobre a Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez fo

como organi-
sar a inte-
gração na Praia
urbano ou re-
Praia rural?

ram decisivas, pois através delas pudemos aperceber que as estruturas e os militantes não conseguiram encontrar ainda um método aliciante de mobilização da população para certos tipos de actos.

baixo nível
de militância.

Como não poderia deixar de ser, o baixo nível de militância que se registava nos dois últimos anos também mereceu particular atenção do Comité de Sector. Na verdade, tínhamos uma situação preocupante neste domínio: 65,2% dos militantes tinham mais de um ano de quotas em atraso; a participação efectiva nas actividades partidárias andava à volta de 47%, a pontualidade e a assiduidade nas reuniões eram fraguissimas, etc.

Após essas breves considerações, é nossa preocupação fazer o balanço dos avanços registados e das dificuldades e carências que ainda subsistem no funcionamento das estruturas partidárias no Sector, com vista à melhoria dos métodos de acção política e ideológica. Antes, porém, gostaríamos de realçar a importância da II Conferência que se realizou em Novembro do ano transacto a qual, para além de ter eleito o actual Comité de Sector, fez um diagnóstico geral da situação político-organizativa que muito tem contribuído para o aprofundamento do conhecimento de todos nós sobre a complexa realidade da Praia Rural.

FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS

a) DO COMITÉ DO SECTOR

O funcionamento do Comité de Sector melhorou sensivelmente durante o corrente ano. Efectivamente: reforçou e intensificou a sua ligação com as estruturas de base e com a população; orientou e acompanhou de perto o recrutamento de membros, aliás durante o corrente ano fez questão de imprimir uma dinâmica nova ao crescimento do Partido e conseguiu-a; a participação e a assunção de responsabilidades de seus membros na materialização do plano de acção elevaram-se substancialmente; promoveu e reforçou a ligação entre as estruturas através de intercâmbios e convívios; dinamizou uma intensa campanha de informação junto dos militantes e da população no sentido de combater a acção dos nossos inimigos; orientou e dinamizou a implantação de organismos de participação popular; inventariou as principais insuficiências das estruturas através de rondas periódicas etc, etc.

...//...